



Resenha:

Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética, de Nadja Hermann, Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. 176 p. Coleção Fronteiras da Educação.

Andrea Möllmann¹

As decisões morais do indivíduo no mundo contemporâneo sem a universalidade proveniente da tradição, e como a educação ético-estética pode incluir elementos que possibilitem aliviar a tensão entre a autocriação e alguma normatividade que ultrapasse o próprio sujeito, configuram o tema central desta instigante obra de Nadja Hermann. A autora desafia os leitores a pensarem uma educação que visa resgatar uma união entre razão e sensibilidade, a partir de uma articulação sofisticada de seu pensamento original, de pensadores clássicos e de trechos de obras literárias, chamando atenção para a verdade contida na experiência estética. Reconstrói assim a possibilidade do redimensionamento da tolerância a partir da experiência da diferença e seu entrelaçamento com a educação num contexto pluralista.

O livro é composto por três partes, além do preâmbulo, da introdução, das referências e da indicação de textos.

É no **preâmbulo** que a autora provoca a reflexão do leitor sobre o equívoco da separação entre os domínios da ética e da estética, já denunciado por Schopenhauer e Nietzsche, sendo a experiência estética aqui compreendida como sentimento, sensibilidade, emoções e o corpóreo, podendo levar a uma verdade não apreendida pelas éticas racionalizadas. Através de uma citação de Hamlet de Shakespeare, a autora se vale da experiência dramática para chamar atenção para o potencial formativo intrínseco à experiência estética e que enriquece o juízo moral com novas possibilidades de compreensão ética. É a educação que pode produzir um sujeito ético através da formação,

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Endereço postal: Rua Brigadeiro Oliveira Neri, 193 - CEP 90520-260 - Porto Alegre. Endereço eletrônico: 00041052@ufrgs.br



em cujos momentos de liberdade pode se dar a autocriação. Ressalta a autora a importância de uma educação articulada como o horizonte histórico, mas enraizada no mundo comum e os ideais de sociedades concretas.

O problema da relação entre ética e estética é delineado na introdução, trazendo-o para o campo educacional contemporâneo, onde as bipartições da modernidade com as separações entre razão e sensibilidade e particular e universal, já percebidas por Schiller, se fazem presentes. Como relacionar a idéia da autocriação, presente na *Bildung*, com a perspectiva de um *ethos* comum? Para pesquisar a tensão entre um homem autônomo, aspiração pedagógica antiga, e as normas da validade universal e como a educação pode endereçar essa problemática, a autora dialoga com as teorias pedagógicas e a Filosofia, valendo-se de conceitos como a experiência estética e a *phronesis*, indicando a aprendizagem da ética como uma arte de viver.

A tese central da autora assenta-se nas possibilidades de a educação contemporânea, sem as certezas universais de outrora, promover compreensões éticas atuantes na vida moral e juízos morais que se entrelaçam num mundo comum com aquilo que a sensibilidade acessa em cada situação em particular.

Parte I

A autora inicialmente faz uma retomada conceitual do termo estética, e através de contribuições de Schopenhauer, Nietzsche e Adorno, no texto *Experiência estética: significado para a formação*, discute a experiência estética como forma de acesso do sujeito ao mundo, os outros e a si mesmo. No texto *Experiência estética e sentido ético: a perspectiva de Gadamer*, analisa a contribuição gadameriana sobre o significado da experiência estética e sua relação com a ética. A estetização do mundo da vida é discutida no texto *Estetização do mundo da vida e sensibilização moral*, onde ainda aborda relações entre ética e estética no debate contemporâneo.

Parte II

É através da recuperação da idéia de uma sabedoria prática, com o conceito de *phronesis*, que a autora procura pensar a educação com a possibilidade de trabalhar a tensão entre o individual e o universal, no texto *Phronesis: a especificidade da compreensão moral*. O ponto de partida aqui é a da autocriação como uma estética da existência no

mundo comum. O segundo texto, intitulado de *Ética: a aprendizagem da arte de viver*, enfoca a formação ética, onde as condições concretas da vida e uma normatividade além do próprio sujeito se articulam, possibilitando uma relação entre individualidade e universalidade.

A autocriação resultante da formação é abordada no texto *À procura de vestígios da formação*, onde a partir da *Bildung*, em conjunção com a idéia da experiência gadameriana, é pensada uma ressignificação da última no sentido de redimensionar a *Bildung*.

Parte III

Esta parte do livro é dedicada à discussão da alteridade e da tolerância. O texto *Ética, estética e alteridade* elenca a possibilidade que a experiência estética traz de revelar aquilo que é estranho, dando abertura ao outro. Em *Racionalidade e tolerância no contexto pedagógico*, é problematizada a tolerância analisando contribuições de Habermas e Derrida, chamando atenção para o *ethos* da diferença como importante exigência educacional. A autora finaliza a obra com o reconhecimento da diferença como resposta às solicitações éticas das sociedades pluralistas, na perspectiva do universalismo fraco de Habermas: tolerância que em educação se traduz como diálogo, como compreendido desde os gregos.

Identificação da autora

Nadja Hermann, filósofa, Mestre e Doutora em Educação com doutorado sanduíche na Universidade de Heidelberg. Foi professora titular de Filosofia da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de 1997 a 2005. Atualmente, é professora adjunta na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia da educação, racionalidade, hermenêutica, Habermas, Gadamer, ética, ética e estética.